

**CONTRIBUIÇÕES DAS LINGUAS “BANTO”
PARA O ACERVO LEXICAL
DO PORTUGUÊS VERNACULAR BRASILEIRO**

Nágila Kelli Prado Sana (UEMS)

nag.kps@hotmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

elza20@hotmail.com

1. Introdução

Na sociolinguística, a língua é tida como fator social e identidade cultural de um povo, ela surge para se opor à linguística estrutural que, de acordo com Calvet (2002), baseava seus estudos na análise “da língua em si mesma”. Outra inovação nascida da sociolinguística é a concepção de língua, enquanto fenômeno vivo, sujeita a mudanças e valorações sociais que devem ser consideradas através dos estudos das estratificações sociais e suas variações para trabalhar as diversidades presentes nas línguas minoritárias, em que é possível verificar variáveis como gênero, idade e escolaridade do falante, localidade em que ele vive e etnia da qual faz parte.

Diante do exposto, podemos dizer que o homem constrói a sua própria cultura. Essa cultura, por sua vez, é transmitida de geração para geração por meio do uso da língua, ferramenta basilar que propicia constante interação entre o sujeito e a sociedade, pois como sabemos, a língua está presente na convivência entre as pessoas e colabora para marcar/identificar as diferentes funções sociais ocupadas por essas pessoas em seu meio, assim como a variação da língua. Assim, para que haja a inter-relação (sujeito-sociedade) é preciso que se faça a junção língua/sociedade, porque o homem se comunica por meio da língua e vive em sociedade, daí a necessidade de que essa união se complete, uma vez que a língua, como sistema, segue cada passo da evolução da sociedade, desvelando as diversas formas do comportamento humano e as variações que ocorrem em função da temporalidade espacial que a permeia, como afirma Labov (1972, *apud* MONTEIRO, 2000, p. 16-17):

A função da língua de estabelecer contatos sociais e o papel social, por ela desempenhado de transmitir informações sobre o falante constitui uma prova cabal de que existe uma íntima relação entre língua e sociedade (...). A própria língua como sistema acompanha de perto a evolução da sociedade e reflete de certo modo os padrões de comportamento, que variam em função do tempo e do espaço.

Assim, temos a língua de uma sociedade como marca de identidade cultural, e ao ocorrer as variações desta encontraremos aspectos culturais e sociológicos causadores das transformações na forma de falar de uma comunidade.

No presente trabalho o intuito de destacar as línguas banto no contexto de formação da língua portuguesa brasileira, e para isso faz-se necessário saber suas origens, as quais se deram na selva equatorial região em que hoje estão localizados Camarões e Nigéria. O nome dado a esse tronco linguístico “bantu” não está relacionado a uma etnia específica, já que esse grupo linguístico se originou de uma variedade de cruzamentos.

O radical da palavra “ntu” na língua banto significa homem, ser humano e o “ba” representa o plural, sendo assim o nome “bantu” constitui “homens”.

A grande relevância dos estudos relacionados a essas línguas está na compreensão dos processos de formação dos povos africanos. Nos dias atuais, alguns países ainda são falantes dessas línguas sendo esses: Camarões, Gabão, Congo, República Democrática do Congo, Uganda, Quênia, Tanzânia, Moçambique, Malauí, Zâmbia, Angola, Namíbia, Botsuana, Zimbábue, Suazilândia, Lesoto, África do Sul, também podemos notar a influência banto em toda a América e no Brasil em diversos aspectos gramaticais e lexicais.

No entanto neste artigo abordaremos algumas contribuições no campo lexical da língua brasileira.

2. Aspectos relevantes para o estudo da língua afro-brasileira

Para iniciarmos o estudo das influências africanas no nosso idioma é necessário reconhecer a heterogeneidade da língua brasileira e as diversidades apresentadas por essa em todos os campos linguísticos. Embora esse trabalho traga algumas contribuições no léxico, não podemos deixar de salientar que muitos aspectos fonético e fonológicos das variantes regionais e sociais da língua vernacular brasileira são atribuídos a essas interferências africanas.

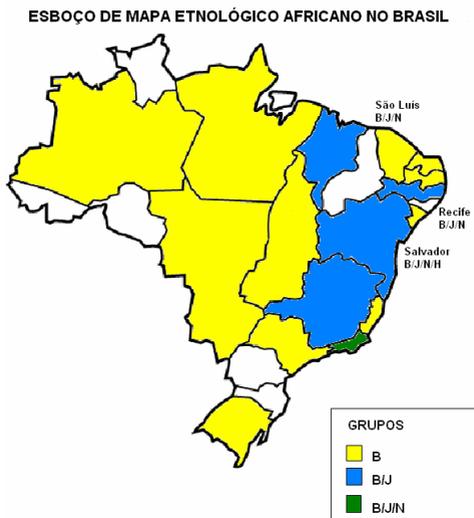
O campo lexical brasileiro foi bastante enriquecido com os termos e expressões das línguas africanas e grande parte destas podemos dizer que estão relacionados aos cultos afro-brasileiros.

O preconceito social e racial interferiu de forma significativa na

língua brasileira, mas não há como negar a importância dos africanismos na formação da nação e da língua. Alguns autores como Antônio Houaiss afirmam que: “A política sistemática seguida pelo Brasil para com os negros foi, desde o século XVI, glotocida – isto é, matadora de suas línguas.” Sendo assim podemos perceber questões políticas que envolveram e desprestigiaram nosso objeto de estudo.

Nos aspectos históricos dessa realidade linguística podemos inferir que a região denominada Senegâmbia, forneceu boa parte do mercado colonial no século XVI, dali os portugueses deportaram membros de vários povos, como os manjacas, balantas, bijagos, mandigas, jalofo e a partir do século XVI-XVIII a Angola e Congo abasteceram o mercado escravo brasileiro.

Por intermédio de alguns estudos como o mapa etnológico africano de Castro (2001) podemos observar os possíveis grupos que se espalharam pelo Brasil. (B) banto, jeje-mina (J), nagô-iorubá (N) e hauçá (H).



Diante do mapa exposto podemos observar que o grupo banto espalhou-se pelas regiões do Brasil e os outros grupos concentraram-se na região sudeste e nordeste do país, sendo assim as contribuições e influências bantas são as que apresentam maior relevância em dimensões geográficas no país.

3. A presença africana em MS

O estado de Mato Grosso do Sul ainda Mato Grosso em 1819 de acordo com Moura (1992, p. 10-11) habitavam aproximadamente 14.180 escravos. A presença do negro na história e posteriormente as criações das comunidades quilombolas no decorrer dos anos tem sido estímulo e incentivo às novas pesquisas.

Cidade	Código IBGE	Comunidade
Maracaju	5005400	São Miguel*
Corguinho	5003108	Furnas da Boa Sorte*
Jaraguari	5004908	Furnas do Dionísio*
Campo Grande	5002704	Chácara Buriti
Figueirão	5003900	Santa Tereza
Pedro Gomes	5006408	Família Quintino
Rio Negro	5007307	Ourolândia
Sonora	5007935	Família Bispo
Terenos	5008008	Comunidade dos Pretos
Nioaque	5005806	Família Cardoso
Nioaque	5005806	Comunidade Negra das Família Araújo e Ribeiro
Campo Grande	5002704	Comunidade Negra São João Batista
Aquidauana	5001102	Furnas dos Baianos
Rio Brilhante	5007208	Família Jarcem
Campo Grande	5002704	Eva Maria de Jesus Tia Eva (Vila São Benedito)
Corumbá	5008008	Ribeirinha Família Osório
Nioaque	5005806	Ribeirinha Família Bulhões
Nioaque	5005806	Ribeirinhos Família Romano Martins da Conceição
Corumbá	5008008	Maria Theodora Gonçalves de Paula
Bonito	5002209	Águas do Miranda
Corumbá	5008008	Família Campos Correia

Tabela 1. Comunidades quilombolas em MS

As 21 comunidades constituem um campo fértil para enriquecer as pesquisas linguísticas relacionadas aos afrodescendentes em MS, e poderão ser objeto de pesquisa posteriores, já que no presente artigo traemos apenas dados referentes á comunidade Picadinha em Dourados MS.

4. O corpus da pesquisa

Com embasamento teórico-metodológico de Tarallo (2007) e Lajbov (2008/1983), esse estudo foi realizado pelo método prático de pesquisa de campo, com gravações de entrevistas *in loco*, com um roteiro de perguntas acerca de estudo/ escolaridade, namoro e casamento e aconte-

cimentos marcantes na vida dos informantes. Para atingir nosso objetivo foram coletadas informações de doze informantes com idades que variam de vinte e cinco a setenta anos, seis homens e seis mulheres de cada comunidade pesquisada: Picadinha e Dourados, constituído um total de vinte e quatro entrevistas transcritas, digitadas.

Nesses dados fizemos um levantamento que correspondem aos léxicos de origem africana na região de Dourados MS.

4.1. Dados prévios constatados

Alguns léxicos que aqui selecionamos constituem uma prévia de nossas análises dos dados referentes às influências lexicais no português do Brasil.

Podemos observar que a maioria das palavras são referentes à alimentação, mas que algumas delas não restringem sua significação somente ao campo alimentício.

Exemplos: *Angu, cachaça, garapa, jiló, quitute, xuxu*

Cafuné, moleque, cochilo, bobó.

Dentre esses léxicos selecionamos alguns com dupla significação.

Angu: de acordo com dicionário: “massa consistente de farinha de milho” (significado popular em MS): confusão intriga.

O *xuxu* ou *chuchu* grafia correta, não está somente relacionado a alimentação, mas há nele um novo significado semântico de forma carinhosa de chamar as pessoas. De acordo com dicionário Larrouse Cultural “chuchu: trepadeira ramificada de fruto verde, comestível e de pele saliente. Significado popular: pessoa bonita.”

A influência banta em nosso estado, de acordo com pesquisas, é maior do que os demais grupos linguísticos africanos. Então, isso é possível constatar por nossos dados prévios, mesmo que poucos ainda, a influência africana no falar sul-matogrossense.

5. Considerações finais

Nossa pesquisa trata-se de um estudo em andamento, mas de grande relevância já que visa propor um estudo lexical dos inúmeros de-

signativos de origem africana banta, que formaram e solidificaram o campo lexical de Mato Grosso do Sul e de certa forma, recuperar a memória de nosso país, confrontando os fatos do passado para compreender o presente, valorizando a cultura afro e considerando como importante integrante da nossa cultura.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKIMIM, Tânia; PETTER, Margarida. *Palavras da África no Brasil de ontem e de hoje*. In: FIORIN, José L.; PETTER, Margarida. *África no Brasil: a formação da Língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 145-178.

CALVET, J. L. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

BONVINI, E., Classes d'accord dans les langues négro-africaines. Un trait typologique du Niger-Congo, exemple du kasim et du kimbundu, in *Fait de langues. Revue de linguistique*, n. 8. Paris: Ophrys, p. 77-88, 1996.

CASTRO, Yeda Pessoa de. A sobrevivência das línguas africanas no Brasil: sua influência na linguagem popular da Bahia. *Afro-Ásia*, n. 4-5, p. 23-33. Salvador. 1967.

_____. Influências das línguas africanas no português do Brasil e níveis socioculturais da linguagem. *Educação*, Brasília, 1977, p. 49-64.

_____. Das línguas africanas ao português brasileiro. *Afro-Ásia*, n. 14, p. 81-101. Salvador: UFBA, 1983.

_____. Antropologia e linguística nos estudos afro-brasileiros. *Afro-Ásia*, n. 12, p. 211-227.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. 2004.

LARROUSE cultural: dicionário de língua portuguesa. São Paulo: Nova Cultura, 1992.

MARROQUIM, Mário. *A língua do Nordeste*. 3. ed. Curitiba: HD Livros, 1996.

MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.